

REQUERIMENTO Nº 8.557/2015

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

Senhor Presidente,

O Deputado que a esta subscreve, vem, perante V. Exa., com fulcro na Resolução 1.193/85 (Regimento Interno), especialmente os seus artigos 41 e 86, IV, REQUERER a realização de uma Sessão Especial em Comemoração aos 30 anos do Axé Music, no dia 25 de novembro às 09h00 h, no Plenário desta Casa.

Gênero que redefiniu a música pop brasileira, a axé music completa três décadas em 2015. Da gestação não planejada nos anos 1980, passando pela consagração comercial nos 1990, até a necessidade de se misturar com outros estilos nos anos 2000.

A música do Carnaval baiano ganhou eletricidade na década de 1950, quando Dodô e Osmar, inspirados pelo frevo pernambucano, subiram em um Ford Bigode munidos de um cavaquinho modificado, batizado de “pau elétrico”.

Mas Salvador só passou a ter uma cena pop oriunda do Carnaval quando Luiz Caldas misturou samba, frevo, rock, reggae, ritmos caribenhos e tambores africanos em seu disco Magia (1985). A música explodiu durante o Carnaval na Bahia e se alastrou rapidamente para todo o Brasil.

Tocando sem parar no rádio e na TV – Caldas não saía do Cassino do Chacrinha, por exemplo, Fricote vendeu mais de 400 mil cópias do seu LP e fundou o gênero que mudaria para sempre a música pop brasileira. Concebido no lendário estúdio WR, de Wesley Rangel, que ficou conhecido como o ‘Abbey Road baiano’,

A grande mudança ocorrida a partir de 1985, quando surgiu toda uma nova geração de intérpretes e instrumentistas com influências diversas (do balanço caribenho às guitarras do rock, do galope nordestino aos tambores afros), foi a criação de uma cena

pop, uma indústria e um "gênero" que extrapolou o Carnaval para fazer o Brasil dançar em qualquer estação.

A primeira fase do axé foi uma explosão de vibração, de renovação no Carnaval e de bem-vinda chegada dos tambores afros à sala de estar do pop baiano. Ninguém ali, em sua consciência, sabia direito no que aquilo tudo daria. Ninguém imaginaria que o samba reggae, por exemplo, seria capaz de atrair superastros como Paul Simon e Michael Jackson (1958-2009) a Salvador.

Nos 30 anos da axé music, é preciso admirar os talentos que ela gerou. É preciso lembrar que antes de Luiz Caldas e afins, existiram Dodô & Osmar nos anos 50, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Novos Baianos na Praça Castro Alves dos anos 70.

Ante todo o exposto, cabe concluir que o axé music faz-se merecedor, com inteira justiça, da Sessão Especial em Comemoração dos 30 anos do Axé Music que ora proponho a esta casa, pelos valores e culturas marcantes no Estado da Bahia.

P.deferimento.

Sala das Sessões, 29 de outubro de 2015

Deputado Eduardo Salles